

VISITAS LÚDICAS

Coordenador: TANIA RAMOS FORTUNA

Visitas Lúdicas As Visitas Lúdicas são encontros teórico-práticos com duração de 2 horas oferecidos aos estudantes e educadores que procuram saber mais sobre as atividades oferecidas pelo programa e sobre importância do brincar. Coordenadas pelos colaboradores do Programa, especialmente preparados para a realização desta ação, as "Visitas lúdicas" têm agendamento prévio, por telefone ou pessoalmente, atendendo em torno de 50 pessoas por sessão. Os encontros são organizados em três momentos: pequena palestra sobre a história do Programa e sobre a importância do brincar, vivência de brincadeiras e visita guiada à brinquedoteca universitária. Durante a visita guiada são apresentados o espaço da brinquedoteca, que inclui e sua organização em diversos setores: mural interativo, vitrine, estantes de jogos e brinquedos confeccionados e estruturados, sucatoteca, museu do brinquedo da campanha, zona de concerto e criação de jogos, área de trabalho e funcionamento dos empréstimos aos usuários. No espaço, os visitantes podem manipular os jogos e brinquedos e fotografá-los. Em seus estudos Fortuna e Bittencourt apontam que ao pensar sobre o jogo o educador entende-o como representação da possibilidade de auxiliar seus alunos a aprender, desenvolvendo a socialização, criatividade, cooperação, competição, memorização, os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores; e também, a valorizar o prazer na escola. Temos observado que para os educadores, o jogo é visto como um recurso didático, um auxílio ao professor, ocorrendo, em sua maior frequência na sala de aula, devido ao seu papel na aprendizagem. Em 2011, considerando as demandas específicas daqueles que nos procuram, o Programa iniciou um processo de escuta das dúvidas e incertezas acerca dos conceitos do brincar, do brinquedo e da brincadeira, abordados durante a visita. O estudo das questões levantadas tem nos propiciado reflexões importantes sobre o jogo e os argumentos que justificam sua inserção na escola. Durante o ano de 2010 recebemos 13 instituições, correspondendo a 230 educadores, com os quais pudemos dialogar e aprender com suas experiências como orientar melhor nosso projeto de formação continuada de professores, a partir da atividade Visitas Lúdicas. Referências: BORJA i SOLE. Uma vida dedicada ao brincar. Entrevista. Pátio Educação Infantil Ano IX, n 27 abr jun. p. 18-18, 2011. BORJA i SOLÉ, Maria de. La intervenció educativa a partir del juego. Participación y conflictos. Textos docentes; 335. Universidad de Barcelona, Departament de Didáctica i Organización Educativa. Facultat de Formació de Professorat, Publicacions i Edicions de La Universitat de

Barcelona, 2007. FORTUNA, Tânia O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB. v. 3, nº 3, p. 460-472, set./dez. 2008. FORTUNA, Tânia R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. e DALLA ZEN, M. I. H. (Org) Planejamento em destaque: análise menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica) p. 147-164
MOYLES, J. (cols.). A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
NEGRINI, Airton. Aprendizagem & Desenvolvimento. Porto Alegre: Editora Prodil, 1994. Fontes epistemológicas do jogo e do desenvolvimento. p. 9 - 20 Disponível em: <http://www.labrinjo.ufc.br/phocadownload/artigo_003.pdf> Acesso em: 30 jun 2011
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "QUEM QUER BRINCAR?" Universidade Federal do Rio grande do Sul, Faculdade de Educação. Relatório Anual das Atividades do Programa. Documentos, Ano: 1999 a 2011.